XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFJF

Grande área:

Ciências Humanas

Projeto:

DEUS, SER HUMANO E LIBERDADE NA FILOSOFIA DE F. W. J VON SCHELLING

Autores:

MÁRIO SÉRGIO DA SILVA KREPPKE (XIV PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLOGICA 2011-2012)
RAFAEL SIQUEIRA MACHADO (XIV PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLOGICA 2011-2012)
ADRIELLE LUCHI COUTINHO BOVE (XX PIBIC 2011/2012)
MARINA ARAÚJO TEIXEIRA (XIX BIC 2011/2012)
LÍLIAN FRANCIENE DE OLIVEIRA (XIX BIC 2011/2012)
LUCIANA MATIAS
BÁRBARA ASSIS VIANNA DA SILVA
LUIS HENRIQUE DREHER (ORIENTADOR)

Resumo:

DEUS, SER HUMANO E LIBERDADE NA FILOSOFIA DE F.W.J. VON SCHELLING

O projeto Deus, Ser Humano e Liberdade na Filosofia de F. W. J. von Schelling teve como tarefa fundamental uma análise relativa à primeira fase da obra schellinguiana. Neste momento, em consonância com o idealismo de Fichte, Schelling discute essencialmente a questão do Eu enquanto princípio supremo da Filosofia: O Eu puro e absoluto (Espírito), que põe a si mesmo livremente e incondicionalmente. Na medida em que o Eu põe imediatamente a si mesmo, ele põe, da mesma forma, aquilo que não é ele, isto é, o não-eu (Natureza). Posteriormente, Schelling compreenderá a relação Eu/não-eu sob uma perspectiva própria, principalmente no que se refere à concepção do não-eu, que é também vista em certo acordo com o conceito de Liberdade. Schelling não conceberá a natureza como um estorvo para a atividade do Eu, pelo contrário, buscará mecanismos para que a natureza seja compreendida enquanto condição de possibilidade para que o Eu se manifeste. Enredada em uma série de opções, a filosofia inicial de Schelling buscará a identidade originária entre sujeito e objeto, tal identidade só está disponível ao saber humano através do que Schelling chama de intuição intelectual. Este saber não é de cunho empírico, pois já que é imediato, refere-se a um objeto unicamente acessível ao pensamento. O ser humano, portanto, assume papel crucial neste processo, pois é nele que a intuição intelectual emerge enquanto superadora das oposições. É dentro destas coordenadas que se dá ao pensar a autonomia do ser humano no processo do saber, sua liberdade em relação ou em distanciamento a uma liberdade divina, no todso pressuposta pelo filósofo como condição de possibilidade daquela humana.